



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO DELTA
DO PARNAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso Curso de Fisioterapia Resumo Expandido

QUEIXAS MUSCULOESQUELÉTICAS E QUALIDADE DE VIDA EM PROFESSORES NO CONTEXTO DO RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Antonia Mairla Nascimento de Brito¹, Antonia Milena Mapurunga², Samara Sousa Vasconcelos Gouveia³

Discente¹, UFDPa, mairlanascimentobrito@gmail.com

Discente², UFDPa, milenamap@outlook.com

Docente³, Curso de Fisioterapia, UFDPa, samaragouveia@ufpi.edu.br

Introdução

Distúrbios musculoesqueléticos (DME) são lesões e distúrbios que acometem o movimento do corpo humano ou o sistema musculoesquelético, são causados por ação externa, fatores psicológicos ou grande exposição biomecânica ligada ao trabalho (NG; VOO; MAKIP, 2019). No grupo das ocupações laborais, os docentes estão entre as profissões que têm alto risco de desenvolver DME, em virtude do estresse mental e físico associado ao seu trabalho (OJUKWU et al., 2021). Por causa da vertiginosa transmissão global do novo coronavírus (COVID-19), foram necessárias algumas alterações no cotidiano e na organização do trabalho, com o objetivo de diminuir a progressão da doença (KENNY, 2020; BESSER et al., 2020). Como resultado houve um isolamento social que levou a uma mudança massiva em direção ao teletrabalho. Isso se tornou um grande desafio, sobretudo para os docentes, que tiveram que mudar todas as suas atividades de ensino (SIQUEIRA et al., 2020). Ademais, a ampliação das tecnologias digitais no trabalho impactou na vida profissional e pessoal gerando exaustão física e mental e esgotamento (PALUMBO, 2020). Dessa forma, fica claro que tanto o fechamento de escolas quanto sua reabertura durante a pandemia afetou milhões de professores, pois tiveram que alterar seu planejamento de ensino e seus hábitos de vida (BESSER et al., 2020).

Objetivo

Analisar como o isolamento social e o retorno parcial às atividades presenciais acometeram a saúde dos professores, em termos de queixas musculoesqueléticas e qualidade de vida.

Método

Estudo transversal, de abordagem quantitativa, elaborado com docentes que lecionavam em escolas públicas de nível de ensino fundamental, da rede municipal de educação, da Sede de Viçosa do Ceará. A coleta foi feita por meio de questionário, formado por uma junção de uma ficha de caracterização da atividade profissional, desenvolvida pelas pesquisadoras e por dois questionários validados: Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares (QNSO) e The Medical Outcomes Study 36-item Short Form Health Survey (SF-36). Os critérios de inclusão foram professores que ensinavam no ensino fundamental da sede da cidade de Viçosa do

Ceará- CE, independentemente da disciplina, sexo ou idade, e que estavam em efetivo exercício profissional durante o período de coleta. Foram aplicados como critério de exclusão, os que se negaram a participar da pesquisa, que não responderam o questionário completo ou que tiveram alguma lesão musculoesquelética próximo a fase da coleta.

Resultados

Fizeram parte da pesquisa 83 docentes, com idade variando na média de $44,62 \pm 7,67$ anos, que lecionavam no ensino fundamental da rede pública de uma cidade do interior do Ceará, Viçosa do Ceará. Predominou-se o gênero feminino (80,7%), com o estado civil solteiro (56,6%) e 83,1% possuíam como escolaridade o ensino superior completo. No que se refere ao cotidiano do trabalho, a maioria dos participantes relataram estar satisfeitos com o desempenho exercido (77,1%) e 56,6 % consideraram difícil se adequar a atividades do ensino remoto, tendo como mais complexo a utilização de metodologias diferentes e o uso de equipamentos tecnológicos. Na avaliação das queixas musculoesqueléticas, realizada por meio do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares, constatou-se que as áreas mais afetadas foram lombar, pescoço e ombros. Em relação à qualidade de vida, classificada por meio do questionário SF-36, os domínios que os docentes tiveram menores pontuações foram o “estado geral de saúde” e a “vitalidade”.

Conclusão

Com base no que foi exposto, percebeu-se que os professores possuem um alto índice de queixas musculoesqueléticas, havendo exacerbação delas devido o cenário da pandemia do COVID-19, repercutindo na deterioração da qualidade de vida.

Palavras-chave: Distúrbios musculoesqueléticos; Qualidade de vida; Professor; Pandemia.

REFERÊNCIAS

ALIYYAH, R. R. et al. The Perceptions of Primary School Teachers of Online Learning during the COVID-19 Pandemic Period: A Case Study in Indonesia. *Journal of Ethnic and Cultural Studies*, v. 7, n. 2, p. 90–109, 2020.

ALTHOMALI, O. W. et al. Prevalence and factors associated with musculoskeletal disorders among secondary schoolteachers in Hail, Saudi Arabia: A cross-sectional survey. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 12, 2021.

APERRIBAI, Leire; CORTABARRIA, Lorea; AGUIRRE, Triana; VERCHE, Emilio; BORGES, África. Teacher's Physical Activity and Mental Health During Lockdown Due to the COVID-2019 Pandemic. *Frontiers in Psychology*, vol. 11, no. November, p. 1–14, 2020.

BESSER, Avi; LOTEM, Sari; ZEIGLER-HILL, Virgil. Psychological Stress and Vocal Symptoms Among University Professors in Israel: Implications of the Shift to Online Synchronous Teaching During the COVID-19 Pandemic. *Journal of Voice*, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021*. Brasília, DF: Inep, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

CICONELLI, R M; FERRAZ, M B; SANTOS, W; MEINÃO, I; QUARESMA, M R. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). Revista Brasileira De Reumatologia, vol. 39, p. 143–150, 1999.

DA SILVA VITOR, Jhonatan; SIQUEIRA, Larissa Thaís Donalsonso; RIBEIRO, Vanessa Veis; RAMOS, Janine Santos; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini; SILVERIO, Kelly Cristina Alves. Musculoskeletal Pain and Occupational Variables in Teachers With Voice Disorders and in Those With Healthy Voices—A Pilot Study. Journal of Voice, vol. 31, no. 4, p. 518.e7-518.e13, 2017.

FURTADO, Sheila Catherine Oliveira; MEDEIROS, Teresa. Professional satisfaction of teachers in pre-retirement. Revista Portuguesa de Educacao, vol. 32, no. 2, p. 24–39, 2019.

KENNY, Ciarán. Dysphonia and Vocal Tract Discomfort While Working From Home During COVID-19. Journal of Voice, 2020

LIZANA, P. A. et al. Impact of the covid-19 pandemic on teacher quality of life: A longitudinal study from before and during the health crisis. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 7, 2021.

LIZANA, Pablo A.; VEGA-FERNANDEZ, Gustavo; LERA, Lydia. Association Between Chronic Health Conditions and Quality of Life in Rural Teachers. Frontiers in Psychology, vol. 10, no. January, p. 1–8, 2020.

MONDRAGON, N. I. et al. Reopening of schools in the covid-19 pandemic: The quality of life of teachers while coping with this new challenge in the north of spain. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 18, n. 15, 2021.

NG, Yi Ming; VOO, Peter; MAAKIP, Ismail. Psychosocial factors, depression, and musculoskeletal disorders among teachers. BMC Public Health, vol. 19, no. 1, p. 1–10, 2019.

OJUKWU, C. P. et al. Prevalence, pattern and correlates of work-related musculoskeletal disorders among school teachers in Enugu, Nigeria. [S. l.]: Taylor & Francis, 2021. vol. 27

OLIVEIRA, Dalila Andrade; PEREIRA JUNIOR, Edmilson Antonio. Trabalho docente em tempos de pandemia: mais um retrato da desigualdade educacional brasileira. Retratos da Escola, vol. 14, no. 30, p. 719–734, 2021.

PALUMBO, Rocco. Let me go to the office! An investigation into the side effects of working from home on work-life balance. International Journal of Public Sector Management, vol. 33, no. 6–7, p. 771–790, 2020.

PEREIRA, C. A. L. P. A ocorrência de dor musculoesquelética em professores da rede pública estadual da Bahia. Conjecturas, [S. l.], v. 21, n. 5, p. 178–191, 2021.

PEREIRA, Jennifer et al. Estresse e distúrbios musculoesqueléticos em professores. SALUSVITA, Bauru, v. 39, n. 2, p. 353-367, 2020.

PINHEIRO, Fernanda Amaral; TRÓCCOLI, Bartholomeu Torres; CARVALHO, Cláudio Viveiros de. Validação do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares como medida de morbidade. *Revista de Saúde Pública*, vol. 36, no. 3, p. 307–312, 2002.

SIQUEIRA, Larissa Thaís Donalsonso; SANTOS, Ana Paula dos; SILVA, Rebeca Liaschi Floro; MOREIRA, Pamela Aparecida Medeiros; VITOR, Jhonatan da Silva; RIBEIRO, Vanessa Veis. Vocal Self-Perception of Home Office Workers During the COVID-19 Pandemic. *Journal of Voice*, 2020.

SOKAL, Laura; TRUDEL, Lesley Eblie; BABB, Jeff. Canadian teachers' attitudes toward change, efficacy, and burnout during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Educational Research Open*, vol. 1, no. September, p. 100016, 2020.

TRUST, T.; WHALEN, J. Should Teachers be Trained in Emergency Remote Teaching? Lessons Learned from the COVID-19 Pandemic. *Jl. of Technology and Teacher Education*, v. 28, n. 2, p. 189–199, 2020.

VEGA-FERNÁNDEZ, G. et al. Musculoskeletal Disorders Associated With Quality of Life and Body Composition in Urban and Rural Public School Teachers. *Frontiers in Public Health*, v. 9, n. June, 2021.

ZAMRI, E. N.; MOY, F. M.; HOE, V. C.W. Association of psychological distress and work psychosocial factors with self-reported musculoskeletal pain among secondary school teachers in Malaysia. *PLOS ONE*, vol. 12, no. 2, p. 1–15, 2017.